

...há tempo para parar...!

Mãe!

Foste Tu que me carregaste nove meses dentro de ti...

Foste Tu que me alimentaste...

Foste Tu que limpaste as minhas primeiras lágrimas...

Foste Tu que passaste noites em claro...

Foste Tu que estiveste a meu lado quando estava a arder em febre...

Foste Tu que me ensinaste a andar, a falar, a escrever, ensinaste-me e ensinas tanto...

Pensar em te perder é algo de doloroso, não saberia viver sem ti, sentir-me-ia perdida...

Porque Tu és a minha guia...

Porque Tu és aquela que tira da sua boca para pôr na minha...

Porque Tu és aquela que me dá colinho...

Porque Tu és aquela que me dá aqueles abraços...

Porque Tu és aquela que eu mais admiro, mais amo, mais quero junto a mim...

Porque Tu és aquela que me atura tudo...

Porque simplesmente és a minha mãe, para mim a melhor do mundo...

És mais que uma Mãe, és uma Amiga

Amo-te e nem tu imaginas quanto...

Feliz dia da Mãe!



Dia Mundial das Comunicações Sociais

O tema deste ano lançado por Bento XVI é o seguinte: «Os meios de comunicação social: na encruzilhada entre protagonismo e serviço. Procurar a Verdade para partilhá-la».

O Papa lança também uma palavra “nova” na consciência dos profissionais: “infoética”. “É indispensável que as comunicações sociais defendam ciosamente a pessoa e respeitem plenamente a sua dignidade. São muitos a pensar que, neste âmbito, seja actualmente necessária uma “infoética” tal como existe uma bioética no campo da medicina e da pesquisa científica relacionada com a vida.”

Ao Domingo...

Ascensão A n. 29 08.05.04 Email: folhaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

Haverá jornalistas livres?

O título não é aperitivo para o texto. É uma pergunta aparentemente absurda e irreverente. Mas que anda dissimulada no espírito de muitos profissionais da comunicação que escrevem, dizem e filmam o que mandam os chefes e não aquilo que gostariam de revelar. A fábrica em que trabalham, pública ou privada, tem regras, objectivos, métodos, que utiliza o jornalismo para um fim que não é informar, formar ou divertir. É um instrumento de poder, fatia dum grande queijo que funciona como artefacto de lucro ou aparelho de propaganda. Que precisa, para plena eficácia, de bons profissionais que tornem o produto apetecível, vendável ou politicamente persuasivo. Está em laboração contínua na corrida ao primeiro lugar, à liderança, ao domínio do mercado ou ao peso da influência, com capacidade de comunicação, resposta pronta, antecipação arrojada. É um campo de batalha a informar, a cultivar ou a divertir.

Trace-se a linha hierárquica duma empresa – pública ou privada de comunicação – e logo se percebe os fios invisíveis de interesses que lhe estão habilidosamente entrosados. E é o ganha-pão de muitos que não estão em tempos favoráveis para deixar o seu posto de trabalho no encalço duma praça mais livre.

Todos sabemos, alguns por experiência, que o jornalismo e a liberdade de expressão foram amordaçados durante muitos anos no meio de nós por um poder autoritário que se defendia a todo o preço. Nesses tempos houve cúmplices da repressão e heróis da liberdade. Com a revolução de Abril como que se esvaziou o balão e se exorcizou, também pelo esquecimento, esse pesadelo.

Ninguém se atreve a dizer que não estamos num país livre. Nem existe o lápis azul oficial que corte palavras, nem “machados que cortem a raiz do pensamento”. Mas seja lícito lançar a pergunta: quando o protagonismo dos media se antecipa ao espírito de serviço, não correrá o grave risco de levar na frente os mais nobres ideais de liberdade que cada jornalista projecta na sua vida e tenta tornar presente no seu trabalho? Continua alto o preço da liberdade (António Rego)

04 Maio 2008 - Ascensão A
Act 1, 1-11/ Ef 1, 17-23 / Mt 28, 16-20

**Eu estou sempre convosco até ao
fim dos tempos** *(Mt 28,20)*



Depois da ressurreição de Jesus deu-se a “unificação” do mundo: já não existe um Céu (assim como é imaginado por muita gente, para além das nuvens) como lugar onde Deus habita e a terra onde Jesus veio habitar, como casa dos mortais. Agora, toda a realidade é um **único Céu** que abraça todo o universo e tem como limites o infinito da Trindade. Jesus, voltando para o Pai, leva-nos consigo. A velha humanidade morreu com Cristo sobre a cruz, a nova é Jesus ressuscitado e glorioso.

Aquilo que em Jesus já foi realizado, tem de ser completado pelo nosso contínuo **morrer e ressuscitar com Ele**, pelo Amor de que nos tornámos capazes, pelo Espírito Santo.

“Completo na minha carne o que falta à paixão de Cristo!” diz S. Paulo.

Como? **Amando** em cada momento da minha existência: **vivendo a Palavra**, torno-me Jesus. Amando o irmão, encontro Jesus. Na comunhão de amor, Jesus torna-se presente entre aqueles que se amam em Seu nome. Na **Eucaristia**, a nossa própria carne se transforma na carne de Jesus, como garantia e experiência da eternidade de amor.

Hoje Jesus, subindo ao céu, diz-nos: “Sereis minhas testemunhas!”, isto é, fareis a experiência da minha presença convosco, até ao fim dos tempos.

Ler e comentar em família: Mt 28, 16-20

A BELEZA DE SERMOS “INSTRUMENTOS INÚTEIS”

Quanto mais o tempo passa, mais me dou conta que o serviço na paróquia vale mesmo a pena e como é verdadeiro: “é dando que se recebe”; eu posso assegurar que nos vários encontros com os outros recebo sempre muito.

Relato um pequeno episódio que me aconteceu recentemente e que ficou gravado no meu espírito. Ia com frequência visitar uma senhora idosa, muito acolhedora e simpática. As nossas conversas eram sempre intensas e agradáveis, mesmo profundas, mas, da sua parte, havia sempre a recusa dos sacramentos.

A certa altura fui visitá-la, fazendo-me acompanhar de um jovem sacerdote. Acolheu-nos com grande alegria e quase encontrou no sacerdote muitas semelhanças com um dos seus netos. Estabeleceu com ele uma longa conversa e contou-lhe toda a sua vida... tudo o que conservava em seu coração. Eu bem tentava sair, para a deixar mais livre, mas não consegui. Agarrou a minha mão e quis-me ali ao lado dela. Por fim, pediu para se confessar e, com grande devoção, fervor e comoção, recebeu a Comunhão. Estava feliz! Afirmava repetidamente que se sentia renovada, livre, alegre. Tinha encontrado a Cristo!

É comovente constatar como o Senhor se serve de encontros tão simples para consolar as almas. E esta é para nós uma grande recompensa pelos pequenos serviços que prestamos (Irmã Mariazinha).

Quermesse

Está em marcha a preparação da Festa de Nossa Senhora do Viso (5,6 e 7 de Setembro), que marca o 10º Aniversário do Vicariato. Lançamos o apelo à generosidade de todos na entrega de ofertas para a Quermesse e na venda e compra de bilhetes para o sorteio. Tudo o que for possível angariar reverte para o ansiado novo Centro Pastoral.